

Inovação no ensino superior: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SciELO e EBSCOhost (2012-2022)

Higher education innovation: contributions from articles in Brazilian journals indexed in the SciELO and EBSCOhost databases (2012-2022)

Cristiane Batista de Castro¹ , Luciana Oliveira Campolina^{1*} , Vitoria Helena Curado Oliveira^{2*} 

¹Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, Brasília, DF, Brasil

²Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Departamento de Psicologia, Brasília, DF, Brasil

COMO CITAR: CASTRO, C. B.; CAMPOLINA, L. O.; OLIVEIRA, V. H. C. Inovação no ensino superior: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SciELO e EBSCOhost (2012-2022). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e19197, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.1919701>

Resumo

Este trabalho apresenta pesquisa bibliográfica sobre temas, abordagens e proposições de 18 artigos referentes à inovação no ensino superior, disponíveis em periódicos brasileiros indexados na base SciELO e Ebscohost (2012-2022). O estudo buscou compreender os desafios da inovação no contexto da educação no Ensino Superior brasileiro. Os artigos foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e classificados de acordo com a convergência de temas. Emergiram três categorias distintas: Desafios da inovação na educação do Ensino Superior; Práticas que impulsionam a inovação no Ensino Superior; Os caminhos e os desafios para inovação no processo de ensino-aprendizagem. O estudo possibilitou refletir acerca das possibilidades e desafios enfrentados ao adotar o caminho para a inovação, contudo, ressalta a importância de adotar práticas inovadoras que impulsionam o processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: inovação; educação; Ensino Superior.

Abstract

This work presents bibliographical research on themes, approaches and propositions of 18 articles referring to innovation in higher education available in Brazilian journals indexed in the SciELO and Ebscohost databases (2012-2022). The study sought to understand the challenges of innovation in the context of education in Brazilian Higher Education. The articles were analyzed based on the content analysis proposed by Bardin (2011). The articles were classified according to the convergence of themes. Three distinct categories emerged: Challenges of innovation in Higher Education education; Practices that drive innovation in Higher Education; The paths and challenges for innovation in the teaching-learning process. The study made it possible to reflect on the possibilities and challenges faced when adopting the path to innovation, however, highlighting the importance of adopting innovative practices that boost the teaching-learning process in higher education institutions.

Keywords: innovation; education; University education.

INTRODUÇÃO

O tema da inovação educativa é bastante amplo e complexo, pois abarca um conjunto de focos e novidades que podem emergir nos diferentes segmentos e níveis da Educação. Além disso, a inovação educativa é um conceito polissêmico que relaciona a noção de mudanças, transformações e reformas na Educação. Apesar de haver um conjunto de definições, a inovação educativa é um tipo particular de inovação que se relaciona à problemática da mudança em educação.

*Autor correspondente:

campolina.luciana@gmail.com;
vitoria.helena@gmail.com;
cristiane.bcastro@sempreceub.com

Submetido: Abril 10, 2024

Revisado: Fevereiro 09, 2026

Aprovado: Fevereiro 10, 2026

Fonte de financiamento:

nada a declarar.

Conflitos de interesse:

Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética:

Não se aplica.

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.

Trabalho realizado no Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Atualmente, é possível dizer que existe certo consenso entre os autores que estudam a inovação de que essa se refere a introdução de novidades que visam intencionalmente promover algum tipo de mudança e melhorias na instituição escolar, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. De acordo com Campolina (2012), na inovação podem existir focos distintos de novidades como as transformações nas práticas e recursos pedagógicos, até a geração de novas ideias sobre os processos educativos e processos de gestão. Tais inovações podem abarcar mudanças nos métodos, materiais e currículos e envolver diversos atores escolares como professores, gestores, alunos e comunidade educativa.

O presente artigo aborda as questões da inovação educativa e como elas se articularam e se expressaram na realidade das instituições de Ensino Superior no Brasil. Parte da problemática estudada no âmbito de uma pesquisa de mestrado sobre as inovações educativas e os aspectos favorecedores e desfavorecedores decorrentes da desarticulação entre as necessidades dos professores e o que é demandado pelos gestores educacionais em instituições de ensino superior.

Na busca de compreender melhor o fenômeno da inovação neste âmbito foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o tema da inovação educativa no ensino superior. A investigação focalizou estudos que abordassem as questões da inovação educativa e como elas se articularam e se expressaram no cotidiano das instituições de Ensino Superior. Para alcançar essa compreensão, foi realizada uma busca de artigos tomando as bases de dados do Scielo e Ebscohost, por apresentarem um número significativo de periódicos de educação e psicologia.

Essa busca permitiu identificar conceitos e ideias sobre a inovação educativa apresentados pelos autores das pesquisas analisadas e as práticas e ações implementadas. Para isso foi necessário reconhecer o que é entendido por instituições de ensino superior inovadoras e como aparece a utilização da prática educativa com ações que diferem daqueles já existentes na maioria das instituições de ensino superior brasileiras. Sendo assim, o objetivo desse artigo é apresentar os resultados dessa pesquisa bibliográfica considerando a relevância desse tema para o meio acadêmico, articulando o contexto da universidade e a inovação no contexto brasileiro. De forma mais específica, o artigo apresenta os aspectos centrais analisados nos estudos encontrados em categorias temáticas que apontam para os desafios da inovação e para as possibilidades de inovação em práticas pedagógicas.

O presente artigo se organiza considerando a introdução em cinco seções. A seção de número dois apresenta a revisão de literatura que aborda os tópicos referentes à inovação e o processo de mudanças históricas da educação. O tópico de número três exibe o percurso metodológico utilizado no estudo, a seção quatro traz os resultados com a apresentação dos aspectos centrais dos estudos e alguns aspectos centrais analisados pelas autoras do artigo. Por fim, na seção de número cinco, aborda as considerações finais do estudo destacando aspectos críticos que merecem atenção e destacando possibilidades de estudos futuros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a polissemia do conceito de inovação, vale o resgate da etimologia da palavra inovação, que vem do latim *innovatio*, que corresponde a *novus* com os significados das palavras novo, novidade, renovar e inovar. O uso do vocábulo *in* associado ao conceito do novo no termo *in-novar*, articula a ideia da emergência da novidade em relação ao interior de um contexto. Nessa expressão, o significado de interior é entendido tanto como a novidade que se implanta em um contexto, quanto a novidade que surge originalmente dentro de um contexto.

Apesar da polissemia da inovação educativa, a visão primordial sobre a inovação a compreende como um fenômeno situado espacialmente, cujo resultado depende de uma reunião criativa de competências específicas, altamente influenciadas pelo contexto onde ocorre. Em termos de definição, os autores Tidd, Bessant e Pavitt (2008) explicam que existe relativo consenso que a inovação consiste na geração, aceitação e implementação de novas ideias, processos, produtos e serviços. O critério da novidade depende do contexto, de tal modo que não há uma oposição entre tradicional ou moderno, mas sim a originalidade de determinado aspecto no contexto em que emerge.

A inovação educativa por sua vez é trazida para o campo das Ciências Sociais e Humanas, como fenômeno implicado na criação e transformação de instituições e de políticas, relacionada à dimensão social, aos processos e comportamentos dos seres humanos. No âmbito da educação, Carbonell (2002, 2016), autor espanhol de referência mundial apresenta a inovação como as intervenções, decisões e processos educativos implementados com certo grau de intencionalidade e sistematização que visam gerar novidades e modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. Nesse sentido, a inovação educativa depende da novidade e também da implementação. Tais novidades podem ser tangíveis como instrumentos e recursos, mas podem ser modos de fazer e desenvolver as ações educativas, desde o âmbito da gestão até as práticas pedagógicas dentro dos ambientes educacionais.

No ensino superior, vale enfatizar que a inovação educativa focaliza as novidades e transformações nesse contexto da Educação superior, envolve a particularidade própria do ensino superior bem como novidades implementadas nos processos de gestão e de organização da universidade, as práticas pedagógicas e diretamente os profissionais da educação desse meio educacional.

A partir de estudos realizados sobre a história da educação no Ensino Superior, entende-se que inovação faz parte de um processo de mudança histórica da educação e que está para além de mudanças internas de uma instituição. Ao se pensar no conceito de inovação em um ambiente educacional, é preciso entender que a comunidade educacional possui diferentes conceitos a respeito de inovação. Para se propor inovações no sistema educativo é necessário que professores e gestores entendam o que de fato pode ser considerado como inovação, pois além da polissemia, existe toda uma construção em torno de uma visão de inovação como algo disruptivo, reformador e modernizador. Nesse sentido, existem magnitudes diferentes de inovação que apontam para a relação entre a novidade, a implementação da novidade e a mudança gerada desse processo, sendo esse o cerne de todo o processo inovador.

No âmbito do ensino superior a história da educação no Ensino Superior no Brasil reflete as mudanças econômicas e políticas ocorridas no mundo. A direção dessas mudanças foi clara: a universidade aproximou-se do mercado e da empresa e criou mecanismos de interação que antes não existiam. No Brasil, de acordo com Cunha e Cunha (2018), durante a ditadura militar no Brasil, implementou-se a Reforma Universitária de 1968, resultante do acordo entre Ministério da Educação (MEC) e Agência dos Estados Unidos (USAID). Ao mesmo tempo que trouxe aperfeiçoamento para a articulação do ensino e da pesquisa, de acordo com Shigunov Neto, Trevisol e Almeida (2021) criou a política nacional de pós-graduação, com credenciamento vinculados à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

Nesse sentido, vale resgatar brevemente o contexto de mudanças vivido pelas universidades europeias nos anos 90 para uma melhor contextualização histórica no Brasil. Assim, ao se trazer um comparativo com a Europa, as universidades eram definidas como centros de cultura, de conhecimento e pesquisa, e eram guiadas pelos princípios da autonomia, produção do conhecimento, unidade entre ensino e pesquisa, independência em relação às autoridades externas - tanto econômicas como políticas - e, ainda, da liberdade acadêmica. Tratava-se de uma concepção de universidade pautada em princípios republicanos, que enfatizam a autonomia e a liberdade acadêmica como aspectos que distinguem uma instituição como universidade.

Ao se pensar em ensino superior, de acordo com Borges (2013), é importante ressaltar alguns documentos importantes que abriram as discussões sobre o papel da universidade, como a Declaração de Bolonha (1999), documento que inicia as discussões relativas do papel da universidade no desenvolvimento das dimensões culturais, intelectuais, sociais, científicas e tecnológicas no contexto de alargamento do espaço europeu, na perspectiva de uma Europa mais completa e abrangente. O objetivo consistia em promover a empregabilidade dos cidadãos europeus e elevar a competitividade internacional do sistema europeu de Ensino Superior em todo o mundo.

Também vale uma reflexão atualizada sobre o uso das tecnologias digitais no Ensino Superior no Brasil no período atual. Para Remígio e Cavalcanti (2020) fundiram-se teorias e autores contemporâneos para esclarecer que esse não é um tema atual, mas uma necessidade urgente de atualização do sistema educacional brasileiro. Isso contribui para o avanço tecnológico e simultaneamente esbarra em problemas inerentes ao processo de desenvolvimento, demonstrando que a modernização de um sistema nem sempre gera resultados transformadores de forma unilateral.

A revisão da literatura acadêmica realizada por Cristofolletti e Serafim (2017) interpreta a relação entre universidade e mercado/empresa sob duas perspectivas: abordagens que se posicionam positivamente, expondo suas motivações, interesses e formas de interação, destacando-se as noções sobre Economia do Conhecimento e Universidade Empreendedora e, abordagens que observam a relação universidade e mercado de forma crítica, expondo problemas, seus aspectos negativos e a reflexão do verdadeiro papel da universidade pública. Tais autores ressaltam que essa relação também deve ser entendida como um sistema pautado pelas decisões e dinâmicas do mercado, para expor a contradição da universidade pública em adotar o mercado regulador de conduta e produção.

No que se refere à inovação, tal movimento implica a redefinição da própria ideia de universidade, ou seja, a universidade contemporânea está a perder o seu estatuto de centro autônomo e passa a ser repensada no que diz respeito à sua estrutura. Com isso, inicia-se um movimento de valorizar e desejar modelos universitários mais abertos, flexíveis, sustentáveis e inovadores. Percebe-se, portanto, que, nas últimas décadas, diversos debates sobre a inovação apontaram para esse fenômeno: a aproximação crescente entre a política de educação superior e os movimentos de inovação. Essa aproximação não garante a implementação das transformações reais no ensino superior, mas demonstram o desejo de inovar ou ser considerada inovadora.

Alguns pesquisadores do campo educacional se dedicaram a entender a inovação na lógica do mercado, voltado a um ambiente altamente competitivo. Os pesquisadores Giacomini et al. (2017) examinaram o impacto da colaboração na inovação em serviços por meio de processos das capacidades dinâmicas em Instituições de Ensino Superior (IES) no setor privado. Compreenderam, por exemplo, que a capacidade das relações favorece o ambiente inovador, onde a colaboração entre as pessoas pode proporcionar um desempenho superior nos serviços prestados, a começar pela transformação das boas ideias em mudanças tecnológicas.

Ainda sobre a questão da modernização na sua relação com a tecnologia, Pereira (2013) aponta para o uso e o avanço de tecnologias educacionais no ensino universitário, com foco na formação docente. Dentro desse contexto, evidenciou que as mudanças nesses recursos vinham causando efeitos no processo educativo, como problemas relacionados à inclusão das tecnologias como recurso pedagógico e as dificuldades de gestores e professores nesse processo, mesmo que não se possa negar os benefícios proporcionados pela inserção no ambiente acadêmico.

Diante do exposto, pode-se argumentar que a inovação educativa no ensino superior não pode ser compreendida como um fenômeno linear, homogêneo ou exclusivamente técnico. Trata-se de um processo complexo, histórico e contextual, atravessado por disputas conceituais, políticas e institucionais, no qual a novidade só adquire sentido quando articulada à implementação e às mudanças efetivamente vividas e produzidas nos modos de organização, gestão e prática pedagógica. Assim, a inovação deixa de ser entendida como ruptura automática com o tradicional e passa a ser concebida como um movimento situado e processual, que emerge das condições concretas de cada contexto educacional e das interpretações dos atores sobre o que significa inovar.

Nesse sentido, os debates contemporâneos sobre a universidade, tecnologia e aproximação com o mercado evidenciam tanto as possibilidades quanto as tensões inerentes ao discurso da inovação no ensino superior. Embora haja um desejo institucional de modernização e reconhecimento como espaços inovadores, a literatura aponta que tais movimentos não garantem, por si só, transformações pedagógicas e formativas substantivas. Desse modo, compreender a inovação educativa exige a análise crítica dos limites, contradições e potencialidades, bem como sobre o papel dos docentes, gestores e políticas educacionais na mediação entre novidade e mudança, aspecto fundamental para sustentar práticas inovadoras comprometidas com a formação humana e social no contexto universitário.

MÉTODO

Este artigo apresenta pesquisa bibliográfica realizada a partir de revisão e análise de conteúdo (Bardin, 2011) de periódicos nas bases SciELO e Ebscohost. A concepção de pesquisa bibliográfica para Gil (2002) é necessária quando o pesquisador precisa de informações para responder ao problema de estudo. Constitui um caminho para o aprimoramento e atualização

do conhecimento, através de uma investigação científica de obras publicadas principalmente livros e artigos científicos. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica utiliza categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e os textos encontrados são as fontes dos temas a serem pesquisados. Sendo assim, a partir do levantamento dos estudos com o foco no tema e problemática, o pesquisador trabalha as contribuições dos autores. Assim podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica consiste na busca e organização de informações contidas em artigos e livros publicados.

Adotamos tal caminho metodológico para realizar a busca bibliográfica de artigos com o tema do estudo sobre a inovação educativa no ensino superior. Seguindo os passos previstos nesse tipo de pesquisa, foi feita a leitura e a sistematização do material que estava sendo analisado. Para tanto, foi necessário adotar os passos sobre as etapas de identificação do material e organização do mesmo que estão descritos em seguida.

Para realizar a identificação dos artigos indexados nas bases consultadas, foram utilizados os seguintes descritores, de acordo com cada base. Na base Ebscohost foram aplicados os seguintes descritores: “inovação educativa” AND “ensino superior”, “inovação educativa no ensino superior” or “inovação educacional no ensino superior”. Já para a Scielo: “inovação educativa” AND “ensino superior” “inovação educativa” AND “ambiente escolar”. Na busca, foram encontrados nessa primeira busca, 468 artigos na Ebscohost e 237 na SciELO.

Tratando-se de um número elevado, foram adotados critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados. Foram incluídos os estudos publicados em português e disponíveis na íntegra na base de dados de artigos científicos. Os artigos em outras línguas foram excluídos. Além disso, optou-se por adotar um critério de inclusão importante nas pesquisas bibliográficas que foi o recorte temporal, sendo o período de 01/01/2012 até 30/04/2023. Também considerando os aspectos geográficos das pesquisas e a questão do tema inovação educativa ser situado histórica e culturalmente nos diferentes países, foram excluídos os artigos que não tinham pesquisas desenvolvidas em instituições de ensino no Brasil. Desse modo, obteve-se o número final de 18 artigos que seguiram para a análise do texto e das informações contidas neles.

Baseado na Análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para a construção de categorias a partir da codificação e categorização como etapas essenciais, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas que emergiram da leitura detalhada de cada artigo e do registro das informações em quadros e tabelas, contendo o foco de investigação referente ao estudo do artigo, o que permitiu identificar aspectos qualitativos sobre o tema abordado.

Desse processo de sistematização e análise, os artigos foram organizados em três categorias relacionadas ao nosso estudo sobre os aspectos favorecedores e dos favorecedores da inovação educativa no ensino superior no Brasil que emergiram de acordo com a convergência dos elementos que permitiram sua sistematização. A saber: Desafios da inovação na educação do Ensino Superior; Práticas que impulsionam a inovação no Ensino Superior; os caminhos e os desafios para inovação no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS

Considerando a relevância dos trabalhos para a compreensão do tema da inovação educativa, os estudos encontrados são apresentados a partir das categorias temáticas, a fim de se ter uma melhor visualização do conjunto de trabalhos e as ideias trazidas pelos autores. Dessa forma, mantém-se a originalidade das ideias dos autores dos estudos encontrados e ao mesmo tempo, oportuniza-se o conhecimento do referencial teórico sobre a inovação educativa.

Desafios da inovação na educação do Ensino Superior

Em relação a essa categoria temática foram identificados e categorizados seis artigos distribuídos ao longo dos anos. Essa categoria traz a apresentação dos inúmeros desafios da inovação que parecem ser muitos e de diferentes ordens na educação no ensino superior. Além disso, foi possível reconhecer que os desafios vão desde um contexto macrosocial no que se refere às políticas educacionais até a geração de mudanças que ocorrem no interior de instituições de ensino singulares. Nesse sentido, os desafios convergem, mas são percebidos de modos diferentes a depender dos atores educacionais envolvidos.

Borges (2013) trata a respeito da Área Europeia de Ensino Superior e de Investigação, iniciando pelo Processo de Bolonha, cujo documento-símbolo, a Declaração de Bolonha, imprime uma nova direção à reforma das instituições de ensino superior e das universidades. Nesse contexto, as tarefas das universidades são reformuladas no sentido da produção da inovação tecnológica e da formação de novas competências para o mundo do trabalho. O estudo de Gava e Rodrigues (2016) aborda o desafio enfrentado na educação superior, referente à capacidade de apoio à inovação, a partir de um estudo comparativo entre Institutos Federais e Universidade Federais. Os autores descreveram o modelo de inovação com base na relação governo-universidade-indústria (Teoria da Hélice Tripla). Nesse contexto, as atribuições dos Institutos Federais (IFs) e das Universidades Federais (UFs) estavam para além do ensino e pesquisa, pois incorporam a responsabilidade de colaborar para o desenvolvimento econômico, por meio da criação de conhecimento científico e tecnológico aplicado, contribuindo diretamente para a inovação. Com a finalidade de gerir a política de inovação e propriedade intelectual dessas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), a Lei de Inovação criou os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), como uma interface entre as ICTs e o ambiente produtivo. No entanto, a capacidade de apoiar a inovação tanto nos IFs, quanto nas UFs, ainda era insuficiente.

Já trazendo o foco para uma questão voltada para o microcosmos do ensino, pode-se dizer que a forma tradicional do ensino-aprendizagem no contexto universitário ainda é adotada por muitos professores. Para Riedner e Pischetola (2021), a inovação é entendida como processo permanente, que permite que o professor esteja no centro do processo de mudança, tornando suas práticas pedagógicas mais interessantes, motivadoras e desafiadoras para as gerações de estudantes universitários presentes e futuras. Para tal, o professor necessita de uma formação, que lhe permita construir alguns conhecimentos básicos e habilidades para a gestão das tecnologias e para compreender a tecnologia como cultura. É na formação inicial que o professor pode ter maiores possibilidades, experiências e práticas que lhe permitam construir conhecimentos e habilidades para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Para as autoras, o processo de inovação requer mudança cultural, considerando três elementos essenciais: contexto institucional favorável, currículo dos cursos e, principalmente, formação continuada dos professores.

Para Silva (2020), inovar na prática significa que uma ação educativa, já desenvolvida, se modifica e, de alguma maneira, ganha contornos distintos e tessituras outras. Neste sentido, o professor gera um novo modo de fazer, um novo jeito de operacionalizar a sua prática pedagógica, independentemente de como esta passa a ser feita. Assim, os professores têm concebido a inovação da prática como uma forma de fazer diferente o que já fazem no contexto de suas aulas, buscando criar novas estratégias e novas formas de potencializar a aprendizagem dos estudantes. Eles entendem que a prática inovadora não é aquela que tem só recursos tecnológicos ou que gera a quebra de paradigmas, que provoca rupturas do fazer docente, mas que, de algum modo se constitui na diferença, na alternância dos fazeres na universidade, que acontece para cada um de modo peculiar, tendo em vista a realidade que cada docente vivencia com seus alunos no cotidiano das atividades pedagógicas que desenvolve.

Sendo assim, quando tratamos de inovação na educação, ainda esbarramos na tradição de alguns modelos de ensino, como o trazido por Grazziotin e Klaus (2016), que abordaram aspectos relacionados às concepções de tradição e inovação, como dois enfoques que se articulavam aos preceitos de uma instituição jesuíta. Mesmo reconhecendo que a instituição universitária buscou se reinventar, dentro de suas possibilidades, por meio do tripé ensino/pesquisa/extensão, formas de mobilidade particulares foram novidades produzidas em prol das mudanças demandadas pela Contemporaneidade.

Merece destaque o estudo de Silva (2021) que argumenta que para que a educação trace sua trajetória junto a inovação, é necessário o movimento entre melhorias e transformação institucional. O autor realizou uma breve revisão dos estudos pedagógicos brasileiros, publicados em meados do século XX, visando construir marcos referenciais para uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa. Tomam-se como dimensão contextual os paradoxos da democracia, amplamente descritos pelas teorizações sociais contemporâneas, associados à preocupação de elaborar alternativas pedagógicas em um cenário de intensificação das políticas neoliberais e neoconservadoras no Brasil.

Desses estudos, valem algumas análises importantes. A primeira delas é que a inovação no ambiente educacional se desenvolve a partir das discussões e disposições que cada realidade institucional. Os desafios percebidos são contextuais e estão relacionados à perspectiva daquele que inova, seja a instituição como um todo, seja o conjunto de gestores e ou professores que encontram disposição, mas também barreiras. Também é digno de nota que os desafios oferecem campos de atuação para educadores e demais profissionais da educação, pois a questão não é somente sobre as novidades que emergem e as mudanças pretendidas, mas sobre o processo da realização e concretização dessas mudanças que demanda recursos humanos e instrumentos. Nesse sentido, os desafios apontados têm algo em comum, pois de uma maneira ou de outra, a inovação educativa revela mudanças e disposição para fazer algo diferente do momento histórico anterior.

Práticas que impulsionam a inovação no Ensino Superior

Essa categoria descreve as práticas propriamente ditas que aparecem nos estudos encontrados como aquelas que impulsionam a inovação no Ensino Superior. Nessa categoria estão localizados oito artigos que abordam desde o ambiente voltado para a inovação que favorece a sua emergência no ensino superior, a importância das relações colaborativas e motivações dos professores e dos estudantes até problemas percebidos como a necessidade de inserção das tecnologias no contexto das universidades.

A partir da promulgação da Lei de Inovação em 2004, a qual teve por objetivo o desenvolvimento tecnológico no Brasil e do crescente número de Institutos de Ensino Superior, Gonçalves, Machado e Dalfovo (2017) identificaram a presença das dimensões da capacidade de aprendizagem organizacional para o ambiente de inovação no contexto universitário. Os autores abordam que a flexibilidade e a colaboração são fatores fundamentais para o ambiente de inovação, visto que a interação no ambiente acadêmico ocorre a partir da divulgação do conhecimento obtido no meio científico, tornando o ambiente propício para a inovação.

A capacidade dinâmica das relações favorece o ambiente inovador, onde a colaboração entre as pessoas pode proporcionar um desempenho superior nos serviços prestados, a começar pela transformação das boas ideias em mudanças tecnológicas, como foi investigado por Giacomini et al. (2017). Os pesquisadores estudaram quais fatores alavancaram o crescimento educacional e a inovação em um ambiente altamente competitivo, além de examinar o impacto da colaboração na inovação em serviços, por meio de processos das capacidades dinâmicas em Instituições do Ensino Superior (IES) no setor privado.

As relações colaborativas contribuem para o ambiente inovador, assim como a utilização da tecnologia, como estudado por Simões e Faustino (2019), que trouxeram as percepções de professores do ensino superior sobre o papel que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) poderiam ter no aumento da autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No estudo, os autores verificaram que os professores revelavam esforços para potencializar a autonomia dos alunos e sentiam-se motivados a utilizar as TIC's nas suas práticas educativas. As motivações mais mencionadas foram que as TIC's facilitaram o acesso a recursos e informação, inovaram as práticas, melhoraram a regulação, tutoria e intervenção, e na interação e comunicação.

Pereira (2013), refletiu sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino universitário, com foco na formação docente, considerando o contexto em que a tecnologia se insere no cenário da época. O objetivo era compreender a tecnologia e seu avanço e de que maneira ela se insere no espaço escolar. Dentro desse contexto, tratou-se o ensino superior a partir da discussão das tecnologias e as mudanças que esses recursos vinham causando no processo educativo. O autor reforçou que, ainda que a inclusão das tecnologias como recurso pedagógico gerasse angústias em função das mudanças que se apresentavam, não se podia negar os benefícios proporcionados pela inserção no ambiente acadêmico.

Ainda sobre a questão das tecnologias, os autores Remígio e Cavalcanti (2020) trouxeram uma reflexão atualizada sobre o uso das tecnologias digitais no ensino superior no Brasil no período atual. Para isso, fundiram-se teorias e autores contemporâneos para esclarecer que esse não é um tema atual, mas uma necessidade urgente de atualização do sistema educacional brasileiro. Isso contribui para o avanço tecnológico ou, muitas vezes, esbarrou em problemas inerentes ao processo de desenvolvimento.

Voltando-se mais para o âmbito das práticas pedagógicas e contexto de aprendizagem, com as mudanças advindas do processo de inovação no ensino-aprendizagem do Ensino Superior, algumas metodologias foram propostas, como no caso das metodologias ativas. Seixas et al. (2017), discutiram sobre o ensino de turismo em nível de graduação, que ainda é emergente no Brasil, principalmente quando se foca na aplicação de metodologias ativas. Desse modo, o objetivo deste estudo era discutir as dificuldades e os desafios da aplicação de metodologias ativas no ensino, em instituições de educação superior. Os resultados do estudo revelaram que existiam dificuldade de implementar metodologias ativas no dia a dia, e os desafios que mais se destacaram na percepção docente diziam respeito a motivar o aluno e a fazer com que ele percebesse a contribuição proporcionada pela teoria apresentada em sala de aula, na formação profissional.

Um exemplo de metodologia ativa utilizada e estudada por Souza e Costa (2016) como uma prática inovadora na educação, é a sala de aula invertida. Os estudiosos têm como base o uso de ferramentas tecnológicas, tais como o procedimento pedagógico denominado *Flipped classroom*. A pesquisa apresentou dados sobre essa metodologia, enfocando aspectos detalhados do que de fato representa uma novidade. Os autores ressaltaram que os professores para inovarem de fato nessa prática, devem atentar-se à qualidade do material elaborado e voltar a atenção para que o entendimento do aluno não fique restrito apenas ao material de apoio, mas se expanda para relações extraclasse.

Por fim, Silva (2020), analisou os resumos expandidos escritos e apresentados ao evento denominado Seminário Pedagogia do Ensino Superior: Partilha de Práticas Inovadoras realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária – NEPPU, de uma instituição pública de Ensino Superior do Estado da Bahia. Ele analisou como os professores, autores dos resumos e participantes do Seminário, concebiam uma prática inovadora. A metodologia utilizada foi o desenvolvimento do Estado da Arte e a base teórica fundamentou-se nas contribuições de (Cunha, 2001; Fullan, 2007; Lucarelli, 2005 *apud* Silva, 2020). O estudo mostrou que os professores consideravam suas práticas inovadoras, porque se fundamentam no paradigma da mudança, caracterizada por uma variação de estratégias metodológicas que o professor desenvolvia, tornando as aulas diferentes e atrativas aos estudantes.

Tomando esses estudos, vale analisar que no contexto brasileiro e no recorte desses estudos, a inovação emerge como possibilidade de transformação entre práticas produzidas no ambiente educacional, especialmente em sala de aula. Do ponto de vista das novidades implementadas visando mudanças, o professor assume um papel central, pois gera um novo modo de fazer educativo e uma nova forma de fundamentar e operacionalizar a prática pedagógica. Os artigos que abordam especificamente os professores universitários trilham uma perspectiva analítica de entendimento de inovação, como sendo uma ruptura das formas tradicionais de ensinar no contexto das práticas educativas.

No que se refere especificamente à questão das tecnologias abordadas nesses estudos, as novas tecnologias no contexto de aprendizagem aparecem como elementos invocadores que potencializam o fazer pedagógico no ambiente do ensino superior. Nesse sentido não basta a tecnologia estar lá, ela precisa de fato ser geradora de mudanças qualitativas e impulsionar outras novidades como no currículo e nas práticas pedagógicas (Campolina, 2012). Vale argumentar então que a grande revolução tecnológica, nos últimos tempos, tem sido o ensino à distância, pois esse passa a ser não somente um modelo de aprendizagem, mas pode assumir uma função social de acesso às pessoas ao ensino que antes era restrito ao ensino presencial.

Os caminhos para inovação no processo de ensino-aprendizagem

Já para esta categoria, que descreve os caminhos para a inovação no processo de ensino-aprendizagem, estão localizados quatro artigos. Tais estudos abordam a problemática da mudança no ensino e na aprendizagem, evidenciando os atores envolvidos, as questões práticas que atuam nesse processo de inovar com foco nos processos de ensinar e aprender. Os artigos apresentam uma interessante perspectiva de que as inovações ocorrem em nível macro e micro e que são possibilidades reais de transformação no contexto do ensino superior.

Teixeira (2012), por exemplo, argumenta que a cultura de inovação requer uma nova mudança da realidade da educação brasileira no Ensino Superior. Partindo da análise crítica do modelo de Wiley e Hilton, o autor analisa a respeito da favorabilidade de um ensino superior colaborativo,

em que as universidades compartilham entre si estratégias de competição e colaboração, com o objetivo de viabilizar e permitir a abertura para a inovação. O autor ressalta que essa prática de compartilhamento já existia no mundo do empreendedorismo, o que possibilita uma melhor gestão dos recursos e que poderia ser uma perspectiva a ser adotada no Brasil.

Ao tratar da necessidade de transformação da realidade educacional brasileiro, os autores Guimarães e Lima (2016) abordam a necessidade da adoção de um espírito empreendedor no contexto da educação, em que o processo de ensino-aprendizagem é visto por outra perspectiva, no qual o foco está voltado para a inovação e as relações que fazem parte desse processo. O espírito empreendedor educacional é caracterizado por abranger a reflexão, criatividade, inovação e execução, sendo necessário sua consolidação na socialização da produção epistemológica. A partir disso, o processo de inovação no ensino superior deixaria de ser visto como uma expectativa, para se tornar uma possibilidade real.

Por sua vez, Keller-Franco e Masetto (2018) analisam a necessidade de se repensar o modelo curricular do ensino superior e trazem a análise do modelo do currículo por projeto. Esta proposta consiste na união de duas ou mais disciplinas para trabalhar um projeto em comum e fomentar uma participação mais ativa do aluno na edificação do conhecimento. Além disso, remete a uma mudança cultural no processo de ensino-aprendizagem, ao se orientar por uma lógica de integração de conhecimento, o que constituiria na visão dos autores, uma inovação no ensino superior.

No entanto, o processo de inovação do ensino superior, principalmente, o público precisa levar em consideração as diferentes realidades sociais e os diferentes atores, conforme estudado por Cristofolletti e Serafim (2017). Os autores fizeram uma revisão da literatura acadêmica que interpretou a relação entre universidade e mercado/empresa, sob duas perspectivas distintas: a primeira, que trata a respeito da necessidade de rompimento do *status quo* da universidade e a segunda, que traz a reflexão sobre ser resistência a esse movimento. O artigo expõe o risco de levar em conta somente os interesses privados e a adoção dos modelos internacionalmente propagados desconsiderando o contexto histórico e estrutural brasileiro. Nessa direção, os autores fazem um importante apontamento de que a construção do conhecimento e o avanço da ciência exigem tempos e dinâmicas que ultrapassam os valores de mercado.

Os estudos dessa categoria nos provocam a refletir que mesmo que se fale de inovação como o foco, não é de hoje que a relação ensino e aprendizagem tem sido abordada. No que tange à questão primordial do artigo, essa relação aparece sob uma nova faceta pautada por processos construídos sob a atmosfera do empreendedorismo e analisados sob diversos aspectos como a criação, a colaboração e o comprometimento. Nesse sentido, parece importante extrair desse conjunto de estudos que a implementação de práticas inovadoras depende de princípios, tais como as abordagens interdisciplinares do conhecimento e a integração com o contexto social e situações reais do mundo do trabalho. A inovação não pode ser um mero discurso, mas uma prática real que desafia os atores educativos à busca de novidades significativas para o contexto. Assim, é imprescindível considerar a realidade brasileira e seus atores, a qual é composta por diversos segmentos sociais e políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos artigos apresentados, espera-se que tenha sido apresentado um panorama sobre a expressão teórica e de pesquisa sobre inovação educativa no ensino superior no Brasil. Os estudos apresentados apontam para os estudiosos no tema e explicitam as problemáticas dos desafios da inovação e como sobre tornar um discurso em uma realidade vivida nos ambientes educacionais.

A partir do conjunto de ideias abordadas pelos autores, pode-se argumentar que a adoção de práticas inovadoras no contexto do ensino superior, possibilita a preparação dos alunos para uma sociedade que está em constante transformação. Além disso, as novidades geradas pelas inovações tendem a favorecer e contribuir para a capacidade das instituições em melhorarem sua qualidade de ensino uma vez que geram movimentos de transformação macro e micro.

Do ponto de vista conceitual, ao tratar a respeito da inovação, podemos perceber e considerar que a concepção de inovação trazida pelos autores não se restringe somente aos aspectos tecnológicos ou às metodologias de ensino. Também entram em cena os diferentes elementos e atores do processo de mudança envolvido seja no processo ensino-aprendizagem, seja na

adoção de práticas inovadoras dentro e fora da sala de aula e perpassam as interações que ocorrem dentro do ambiente educacional.

Contudo, podemos argumentar que o caminho identificado na implementação da inovação educativa não está livre de desafios significativos. As questões como resistência à mudança, a ausência de recursos financeiros e os diversos contextos sociais brasileiros sempre aparecem à baila das possibilidades de transformações reais, pois são de fato as condições concretas das instituições de educação superior que importam e não somente os desejos e os slogans de inovação. A preocupação real de gestores, professores e alunos com a qualidade do ensino são algumas das questões que as instituições podem enfrentar ao buscar a inovação, além da necessidade de conjugar a tradição acadêmica e as reivindicações por mudança.

Assim, argumentamos que para abrir caminhos para a inovação no ensino superior existe uma necessidade de uma abordagem multifocal, com uma perspectiva complexa e não reducionista. Perspectiva essa que é capaz de seguir envolvendo os gestores, professores alunos, administradores em uma abordagem interdisciplinar. Ao almejar se lançar aos desafios, as inovações educativas não atenderão apenas as demandas do presente, como também preparará as bases para um futuro que demanda transformações e reflexões críticas constantes sobre o presente e as possibilidades de transformações que apontam para o futuro da dimensão educativa no ensino superior.

Por fim, vale mencionar algumas limitações do estudo. A primeira delas é que por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as ideias e considerações se referem ao conteúdo dos estudos e não diretamente às informações empíricas dos estudos realizados diretamente, com professores, gestores ou estudantes. Tal recorte restringe a análise às interpretações e recortes realizados pelos autores dos artigos analisados. Embora os artigos selecionados estejam todos dentro dos critérios estabelecidos na pesquisa bibliográfica, esse número pode não abarcar toda a diversidade de concepções e práticas de inovação educativa presentes no cenário nacional. Além disso, a opção das autoras pelas bases de dados, embora justificável pela relevância e qualidade dos periódicos, podem ter deixado de fora outros estudos sobre o tema que poderiam enriquecer a discussão.

Nesse sentido, sugere-se como estudos futuros, a pesquisa bibliográfica utilizando também as teses e dissertações nacionais sobre o tema, o que poderia revelar outras experiências educativas inovadoras no ensino superior. Também é interessante sugerir mais estudos sobre inovação educativa no Brasil que versem sobre a forma como a inovação educativa é vivida, interpretada e implementada no cotidiano institucional. Tais estudos podem ser realizados como estudos no campo e estudos de caso proporcionam uma visão aprofundada dos processos concretos de inovação suas contradições, resistências e impactos no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora Almedina, 2011.

BORGES, M. C. A. Reforma da universidade no contexto da integração europeia: o processo de Bolonha e seus desdobramentos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 67-80, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100004>.

CAMPOLINA, L. O. **Inovação educativa e subjetividade**: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador. 2012. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/10760>. Acesso em: 8 fev. 2026.

CARBONELL, J. S. **A aventura de inovar**. São Paulo: Artmed, 2002.

CARBONELL, J. S. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre. Editora Penso, 2016.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. A relação universidade-empresa sob diferentes abordagens: da universidade empreendedora ao capitalismo acadêmico. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 73-82, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.1.22838>.

CUNHA, S. V. N.; CUNHA, M. L. Os desdobramentos da política educacional no período da ditadura militar para o ensino brasileiro superior. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 4, n. 4, p. 33-53, 2018.

CUNHA, S. V. N.; CUNHA, M. L. Os desdobramentos da política educacional no período da ditadura militar para o ensino brasileiro superior. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 4, n. 4, p. 33-53, 2018. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/384>. Acesso em: 9 de fev. 2026.

GAVA, R.; RODRIGUES, F. C. R. Capacidade de apoio à inovação dos institutos federais e das universidades federais no estado de Minas Gerais: um estudo. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 83, p. 26-51, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.0282015.5445>.

GIACOMINI, M. M. M. *et al.* Capacidades dinâmicas e inovação em serviços: Um estudo em IES privadas brasileiras. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 124-142, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2017V16N3ART4191>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A.; MACHADO, M. M.; DALFOVO, M. S. Um estudo do ambiente de inovação em uma IES sob reforço da aprendizagem organizacional. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, p. 425-443, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v18.4249>.

GRAZZIOTIN, L. S. S.; KLAUS, V. Entre tradição e inovação: percursos da história da educação de uma instituição jesuíta. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. esp., p. 1485-1506, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623668491>.

GUIMARÃES, J. C.; LIMA, M. A. M. Empreendedorismo Educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói, v. 10, n. 2, p. 34-49, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i2.715>.

KELLER-FRANCO, E.; MASETTO, M. T. Currículo por projetos: repercussões para a inovação na Educação Superior e no Ensino de Engenharia. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 14-28, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufrpb.1983-1579.2018v11n1.28548>.

PEREIRA, W. R. F. Reflexão sobre o uso de tecnologia da educação no ensino superior. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 82-95, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v8i16.372>.

REMÍGIO, F. R.; CAVALCANTI, P. M. V. Tecnologias da informação e da comunicação no ensino superior no Brasil do século XXI: breves (des)apontamentos. **Opará: Ciências Contemporâneas Aplicadas**, Paulo Afonso, v. 10, n. 2, p. 2, 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A15%3A16754223/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A145397835&crl=c>. Acesso em: 9 nov. 2023.

RIEDNER, D. D. T.; PISCHETOLA, M. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 117-138, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v23i1.8655732>.

SEIXAS, E. P. A. *et al.* Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: um estudo em uma instituição de ensino superior. **Revista de Turismo**, Itajaí, v. 19, n. 3, p. 566-588, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p566-588>.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-249-1311-2>.

SHIGUNOV NETO, A.; TREVISOL, M. G.; ALMEIDA, M. L. P. Da institucionalização do sistema de Pós-graduação ao Plano Nacional de Pós-graduação (2011-2020): desafios e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1990-2015, 2021.

SILVA, F. O. Práticas educativas na docência universitária. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.31310>.

SILVA, R. R. D. Por uma agenda curricular democrática com foco na inovação educativa para o Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469825641>.

SIMÕES, D.; FAUSTINO, P. O papel das TIC no estímulo à autonomia dos estudantes do ensino superior: visão dos professores. **Education Policy Analysis Archives**, Tempe, v. 27, n. 74, p. 1-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3734>.

SOUZA, R. R. D.; COSTA, S. M. F. A produção de material didático para o ensino superior baseada na metodologia de sala de aula invertida. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 22, n. 40, p. 136, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.459>.

TEIXEIRA, A. Desconstruindo a universidade: modelos universitários emergentes mais abertos, flexíveis e sustentáveis. **RED - Revista de Educación a Distancia**, Murcia, n. 32, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/233041>. Acesso em: 9 fev. 2026.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Contribuições dos autores

CBC e LOC: Conceitualização, Análise de dados, Metodologia, Administração do projeto, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição. VHCO: Conceitualização, Análise de dados, Metodologia, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Adjunta Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara